

Trabalhos Científicos

Título: Cetoacidose Diabética: Características Clínico-Epidemiológicas Dos Pacientes Atendidos Em Um Hospital Pediátrico Em São Paulo Nos Períodos Pré E Pós Pandemia De Covid-19

Autores: Introdução: A cetoacidose diabética (CAD) é uma das complicações mais graves que podem ocorrer durante a evolução do diabetes melitus tipo 1 (DM1), sendo uma causa importante de internação hospitalar na faixa etária pediátrica. A pandemia de COVID-19 ocasionou mudanças no acesso à saúde, trazendo desafios adicionais ao diagnóstico precoce, além de poder ter influenciado seu padrão de apresentação. Objetivos: Analisar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes pediátricos diagnosticados com CAD atendidos em um hospital pediátrico privado da cidade de São Paulo, no período de 2010 a 2025, comparando as características observadas nos períodos pré e pós-pandemia de COVID-19. Metodologia: Estudo retrospectivo e observacional baseado na análise de prontuários eletrônicos de pacientes internados com diagnóstico de CAD de junho de 2010 a junho de 2025, com idade entre 0 e 18 anos incompletos. Foram analisadas variáveis demográficas, clínicas e laboratoriais à admissão hospitalar, sendo comparadas com testes de Qui-Quadrado e T-Student e considerando significância estatística quando ‘p-valor’ foi inferior a 0,05. Resultados: O estudo incluiu 145 paciente com diagnóstico confirmado de CAD, sendo 86 no período pré-pandêmico (60%) e 59 no período pós-pandêmico (40%). A média de idade foi de 7,7 anos antes da pandemia e 8,1 anos após. Houve predomínio do sexo feminino antes (65,1%) e masculino após (52,5%). Na classificação da CAD, observou-se aumento de casos graves no período pós-pandêmico (44,1%) em comparação ao período pré-pandêmico (26,7%). A frequência de cetonúria 3+ também foi maior após a pandemia (80,8% após vs. 57,1% antes). A média de bicarbonato sérico foi de 9,66 mEq/L antes e 8,4 mEq/L após. Quanto ao exame físico, observou-se maior frequência de desconforto respiratório após a pandemia (50,9% vs. 30,6%) e tendência à maior prevalência de desidratação clínica (86% vs. 72,9%). Hipoatividade foi semelhante entre os grupos. Erro alimentar foi mais prevalente no grupo pós-pandêmico (35,7% vs. 9,4%). Outras variáveis, como glicemias e tempo de história do início dos sintomas, não mostraram diferenças significativas entre os grupos. Conclusão: Este estudo permitiu identificar importantes diferenças no perfil clínico e epidemiológico dos pacientes pediátricos com CAD atendidos entre 2010 e 2025, com destaque para as mudanças observadas antes e depois da pandemia de COVID-19. Os resultados deste estudo, aliados com dados da literatura, evidenciaram um aumento da gravidade dos casos de CAD no período pós-pandêmico, reforçando a importância de desenvolvimento de estratégias voltadas à identificação precoce dos sintomas e prevenção das complicações agudas, além da vigilância contínua em contextos de crise sanitária e campanhas de conscientização para pais, cuidadores e profissionais de saúde.

Resumo: THAMIRIS BALDONI AUAD PEREIRA (FUNDAÇÃO JOSÉ LUIZ EGYDIO SETÚBAL / HOSPITAL INFANTIL SABARÁ / INSTITUTO PENSI), MATHEUS ALVES ALVARES (FUNDAÇÃO JOSÉ LUIZ EGYDIO SETÚBAL / HOSPITAL INFANTIL SABARÁ / INSTITUTO PENSI)